

Igreja católica e missão social na Amazônia Ocidental: um estudo de caso dos projetos sociais do Santuário Nossa Senhora Aparecida no Estado do Amazonas

The Catholic Church and social mission in Western Amazonia: a case study of the social projects of the Santuário Nossa Senhora Aparecida in the state of Amazonas, Brazil

L'Église Catholique et la mission sociale en Amazonie Occidentale : une étude de cas sur les projets sociaux du Sanctuaire Nossa Senhora Aparecida dans l'État d'Amazonas, Brésil

Maria Mayara Rodrigues Carvalho

Universidade Federal do Amazonas

mmayararc@gmail.com

Raphael Fernando Diniz

Universidade Federal do Amazonas

diniz@ufam.edu.br

Resumo

Durante contextos de crise social, econômica ou sanitária, as ações sociais realizadas pelas instituições religiosas constroem importantes redes de solidariedade aos indivíduos em situação de vulnerabilidade, fortalecendo laços sociais e restaurando as suas esperanças. Em Manaus-AM, o Santuário Nossa Senhora Aparecida configura-se como uma das instituições religiosas mais relevantes do catolicismo local, exercendo expressiva influência na vida espiritual, social e cultural da comunidade. Tendo em vista a sua importância religiosa e social para as famílias em situação de vulnerabilidade em Manaus-AM e em outros municípios da Amazônia ocidental, este estudo tem como propósito principal identificar e analisar as ações sociais historicamente desenvolvidas pelo Santuário junto à população urbana e rural. O estudo aborda, ademais, as ações atualmente em desenvolvimento, como, por exemplo, o Projeto Social Redentorista (PROJAR), e analisa a percepção dos fiéis acerca da importância e do impacto dessas iniciativas na dinâmica comunitária. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo, entrevistas semiestruturadas e o monitoramento das mídias sociais da instituição. Os resultados evidenciam a relevância da atuação social dos padres redentoristas, especialmente em períodos nos quais o Estado se mostra ausente ou insuficiente para atender às demandas essenciais da população. Observa-se, ainda, que a atuação do Santuário ultrapassa os limites geográficos de Manaus-AM, estendendo-se a outros municípios da Amazônia ocidental.

Palavras-chave: Ações Sociais; Vulnerabilidade Social; Missionários Redentoristas; Amazônia.

Abstract

During periods of social, economic, or health crises, the social actions carried out by religious institutions build important networks of solidarity for individuals in vulnerable situations, strengthening ties and restoring their hopes. In Manaus-AM, the Sanctuary of Nossa Senhora Aparecida stands out as one of the most relevant religious institutions of local Catholicism, exerting

significant influence on the spiritual, social, and cultural life of the community. Given its religious and social importance for families in vulnerable situations in Manaus-AM and other municipalities in Western Amazonia, this study aims to identify and analyze the social actions historically developed by the Sanctuary in relation to urban and rural populations. The study also addresses the actions currently being developed, such as the *Projeto Social Redentorista* (PROJAR), and analyzes the perception of the faithful regarding the importance and impact of these initiatives on community dynamics. The research adopts a qualitative approach, using methodological procedures such as bibliographic research, fieldwork, semi-structured interviews, and monitoring the religious institution's social media. The study highlights the relevance of the social work of the Redemptorist priests, especially during periods when the State is absent or insufficient to meet the essential needs of the population. It is also noted that the actions of the Sanctuary extend beyond the geographical limits of Manaus-AM, reaching other municipalities in Western Amazonia.

Keywords: Social Actions; Social Vulnerability; Redemptorist Missionaries; Amazon.

Résumé

Pendant les périodes de crises sociales, économiques ou sanitaires, les actions sociales menées par les institutions religieuses construisent d'importants réseaux de solidarité pour les individus en situation de vulnérabilité, renforçant les liens et restaurant leurs espoirs. À Manaus-AM, le Sanctuaire de Nossa Senhora Aparecida se distingue comme l'une des institutions religieuses les plus importantes du catholicisme local, exerçant une influence significative sur la vie spirituelle, sociale et culturelle de la communauté. Compte tenu de son importance religieuse et sociale pour les familles en situation de vulnérabilité à Manaus-AM et à d'autres municipalités de l'Amazonie occidentale, cette étude vise à identifier et à analyser les actions sociales historiquement mises en œuvre par le Sanctuaire en relation avec les populations urbaines et rurales. L'étude aborde également les actions mises en œuvre actuellement, telles que le *Projeto Social Redentorista* (PROJAR), et analyse la perception des fidèles concernant l'importance et l'impact de ces initiatives sur la dynamique communautaire. La recherche adopte une approche qualitative, utilisant des procédures méthodologiques telles que la recherche bibliographique, le travail de terrain, des entrevues semi-structurées et la surveillance des médias sociaux de l'institution religieuse. L'étude met en évidence l'importance du travail social des prêtres rédemptoristes, surtout pendant les périodes où l'État est absent ou insuffisant pour répondre aux besoins essentiels de la population. Il est également noté que les actions du Sanctuaire s'étendent au-delà des limites géographiques de Manaus-AM, atteignant d'autres municipalités de l'Amazonie occidentale.

Mots-clés: Actions sociales ; vulnérabilité sociale ; missionnaires rédemptoristes ; Amazonie.

Introdução

Em territórios marcados por exacerbada vulnerabilidade social, as igrejas exercem um papel que transcende a realização de práticas religiosas formais, como missas, novenas e outros rituais espirituais, assumindo uma função social significativa, especialmente em comunidades onde a presença do Estado é escassa ou insuficiente. Nesse contexto, as igrejas se tornam um lugar de acolhimento, onde indivíduos em situação de vulnerabilidade buscam assistência social, apoio emocional e até mesmo refúgio em situações de conflitos ou perseguição.

Em momentos de crise social, econômica ou sanitária, as ações realizadas pelas igrejas por meio de programas de distribuição de alimentos, assistência médica, orientação jurídica e outras formas de suporte comunitário, tecem redes de solidariedade aos indivíduos fortalecendo laços sociais e restaurando as esperanças. Além disso, nestes contextos as igrejas se transformam em espaços de refúgio e acolhimento, seja no âmbito físico, emocional ou espiritual, oferecendo consolo aos mais vulneráveis e reforçando seu papel como pilares de resiliência coletiva (SILVA, 2006; HOLANDA, 2016; CUNHA, 2018).

Essa perspectiva de ação social das igrejas é indispensável para compreender sua relevância para as comunidades, pois ultrapassa a esfera espiritual e religiosa, assumindo um papel ativo no combate à miséria e na promoção de uma cultura de caridade e solidariedade (SILVA, 2006; HOLANDA, 2016).

Frente a este contexto, buscamos no presente artigo analisar as ações sociais promovidas pelo Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM e em outros da Amazônia ocidental, como Manacapuru, Coari e Codajás, onde a Congregação Redentorista, entidade religiosa responsável pelo santuário, executou suas ações ao longo da história. Ademais, pretende-se evidenciar as iniciativas sociais que o Santuário realiza atualmente na capital amazonense e no interior do estado.

Para isso, adotaremos uma abordagem qualitativa, buscando compreender e explicar as complexas dinâmicas e dimensões que caracterizam as relações sociais no espaço geográfico (GERHARDT; SOUZA, 2009). Essa abordagem é especialmente valiosa em contextos onde as nuances e os significados subjacentes às ações e comportamentos são fundamentais para uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo. Para aprofundar essa compreensão, considerou-se o ponto de vista dos indivíduos a partir de suas experiências e singularidades.

Os procedimentos técnicos deste trabalho foram iniciados a partir de pesquisas bibliográficas, que incluíram leituras de artigos, livros, revistas e outras obras relevantes para aprofundar o conhecimento da temática em questão. Dentre essas obras, destacam-se “A Vice-Província Redentorista de Manaus” e a revista “80 Anos da Missão Redentorista na Amazônia”, que fornecem informações valiosas sobre a história dos redentoristas no Amazonas e as ações sociais desenvolvidas por essa congregação na região.

Além da pesquisa bibliográfica, foram realizados trabalhos de campo com o objetivo de coletar dados junto aos sujeitos sociais que prestam assistência às populações em situação de vulnerabilidade social. Para isso, conduziram-se entrevistas semiestruturadas com duas participantes-chave: uma agente da Pastoral Social e uma funcionária do Programa Jovem Aprendiz

Redentorista (PROJAR). A agente da Pastoral Social é uma fiel vinculada ao Santuário por meio de sua atuação pastoral, enquanto a funcionária do PROJAR está ligada à Missão Redentorista. A entrevista com a representante da Pastoral Social foi essencial para compreender as ações sociais desenvolvidas atualmente pela pastoral. Já a entrevista com a funcionária do PROJAR contribuiu significativamente para o entendimento das atividades do programa e sua articulação com o Santuário.

Além dessas duas participantes, a pesquisa contou com a colaboração de fiéis de Nossa Senhora Aparecida, que foram entrevistados com o intuito de compreender suas percepções sobre diversos aspectos relacionados ao Santuário, incluindo os trabalhos sociais realizados e outros elementos relevantes para o estudo.

Visando preservar a identidade dos participantes e garantir a confidencialidade dos dados, foram utilizados pseudônimos na apresentação dos resultados. A agente da Pastoral Social foi identificada como **Maria**, enquanto a funcionária do PROJAR recebeu o pseudônimo de **Aline**. Os fiéis entrevistados foram nomeados, respectivamente, como **Julia, João, Ana e Carlos**.

Adicionalmente, foi feito um acompanhamento das mídias digitais do santuário, como Facebook e Instagram, para observar como essas plataformas são utilizadas na divulgação das ações sociais desenvolvidas atualmente pela instituição.

Por meio desse conjunto de procedimentos, buscamos construir uma compreensão abrangente e aprofundada do papel do Santuário Nossa Senhora Aparecida na promoção de ações sociais e entender seu impacto nas comunidades em que atua em Manaus-AM e na Amazônia ocidental.

Cumpramos observar, que este estudo é um dos produtos da dissertação que ora desenvolvemos (CARVALHO, 2025) e constitui uma continuidade de outros trabalhos que produzimos sobre o Santuário Nossa Senhora Aparecida (CARVALHO; DINIZ, 2023; CARVALHO; DINIZ, 2024a; CARVALHO; DINIZ, 2024b; CARVALHO; DINIZ, 2024c).

Uma breve história do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM

Localizado na rua Comendador Alexandre Amorim, Zona Sul de Manaus, o Santuário Nossa Senhora Aparecida é um dos mais importantes centros de fé da cidade. Em meio às igrejas católicas que se destacam como referências locais como: Nossa Senhora da Conceição, São Sebastião, São Raimundo Nonato e Nossa Senhora dos Remédios, o Santuário ocupa lugar de destaque, tanto pela sua história quanto por sua representatividade religiosa e social.

A importância do templo está diretamente ligada à chegada dos padres Redentoristas da Província de Saint Louis (EUA), em 1943 (DUARTE, 2009), que desempenharam papel essencial na transformação da paróquia e na expansão da missão redentorista na região. Desde então, Nossa Senhora Aparecida passou a ganhar relevância não apenas em Manaus, mas também em outros municípios atendidos pelos Redentoristas (PAIVA, 2017).

A presença desses missionários foi viabilizada por um contrato firmado em 25 de abril de 1943 entre a Diocese de Manaus e a Congregação Redentorista da Província de Saint Louis. O acordo confiou aos redentoristas as paróquias de Aparecida, Manacapuru, Codajás e Coari, estabelecendo a provisão de sacerdotes e a administração conforme as normas da Diocese. O contrato também previa amplas faculdades missionárias, como a dispensa de impedimentos de parentesco e a realização de crismas - medidas importantes para atender às demandas das comunidades isoladas da Amazônia (PAIVA, 2017).

Após a visita do padre Francis J. Fagen, os primeiros missionários chegaram a Manaus. Segundo Duarte (2009), a fundação da Igreja Nossa Senhora Aparecida teve início em 22 de julho de 1943, com a chegada dos padres André Joerger e João McCormick. Poucos dias depois, chegaram também os padres José Maria Buhler, José Elworthy, Jaime Martin e o irmão Cornélio. Hospedados inicialmente pelos capuchinhos da Igreja de São Sebastião, os missionários receberam a doação de um terreno na rua Comendador Alexandre Amorim, onde hoje também funciona o clube de mães mais antigo da cidade.

Como ainda não possuíam templo próprio, as primeiras missas foram celebradas em espaços improvisados, como o Grupo Escolar Cônego Azevedo ou em residências particulares. A paróquia foi oficialmente criada em 30 de janeiro de 1944, com o padre André Joerger como primeiro vigário. Em 1945, foi construída uma sala anexa à residência para reuniões, catequese e outras atividades pastorais. Novas obras ocorreram em 1946 e 1954, acompanhando o crescimento da comunidade e culminando na construção do templo atual, inaugurado em 1957, com projeto de Moacir Andrade e execução do engenheiro José Florêncio (Figura 1).

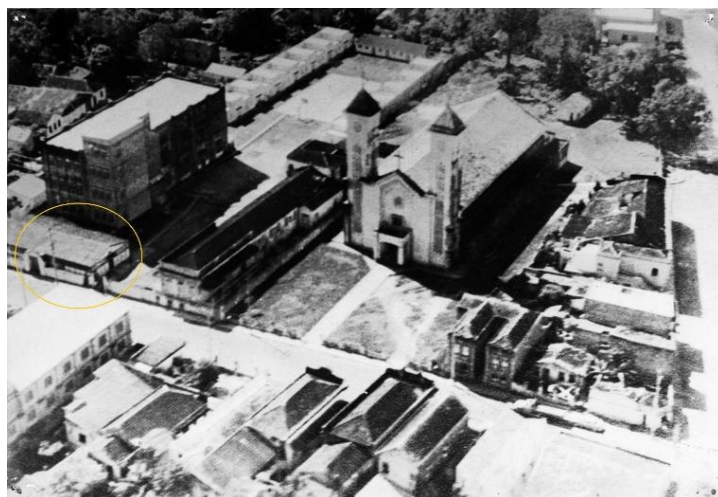


Figura 1 - Vista aérea do Santuário na década de 1960. À esquerda, em destaque, a casa onde funcionou a primeira capela em honra à Nossa Senhora Aparecida.

Fonte: DUARTE, 2009.

Foi apenas décadas depois, em 12 de outubro de 2007 - dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil - que a paróquia foi oficialmente elevada à condição de Santuário. A decisão foi motivada por sua representatividade no município e pelas inúmeras graças relatadas por fiéis que frequentam o local diariamente.

Desde sua fundação, o Santuário Nossa Senhora Aparecida consolidou-se como um ponto de encontro espiritual para fiéis de diversos bairros e municípios. Sua estrutura imponente, aliada à atuação constante dos padres Redentoristas, contribuiu significativamente para a fé, a cultura e a identidade religiosa da população manauara.

Ações e projetos sociais dos redentoristas com a comunidade: um legado de caridade e solidariedade

A atuação social da igreja é essencial para entender sua relevância nas comunidades, pois transcende o caráter espiritual e religioso, assumindo um papel ativo no combate às desigualdades sociais e na promoção de um senso de amparo coletivo.

No estado do Amazonas, os missionários redentoristas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento social e educacional em Manaus e em diversos municípios do interior, desde sua chegada à região na década de 1940. A missão dos redentoristas se destacou por sua ética de trabalho baseada na evangelização e na promoção da dignidade humana, suprimindo muitas vezes a ausência do Estado em setores essenciais, como saúde, educação e assistência social. Com um compromisso que ia além da esfera religiosa, os missionários redentoristas estabeleceram

uma série de iniciativas que transformaram significativamente a vida das populações locais (PAIVA, 2017).

No período em que a presença estatal era quase inexistente, os redentoristas estiveram na linha de frente oferecendo apoio à população. Criaram escolas, ambulatórios, cursos profissionalizantes e postos médicos e odontológicos, formando uma ampla rede de auxílio aos mais necessitados. Seu trabalho social antecedeu eventos históricos da Igreja, como o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín (1968), reafirmando sua missão de assistência aos pobres e marginalizados, seguindo os ensinamentos de seu fundador Santo Afonso. A este respeito, Paiva (2017, p. 79-80) reforça que,

Muito antes de se falar em Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín (1968), os Redentoristas, desde a década de 1940, se empenharam de corpo e alma no trabalho social, seja de conscientização como em assistência aos pobres e mais necessitados. A história da fundação da Congregação é marcada por essa opção preferencial pelos pobres e abandonados. Em lugar distinto e tempos anteriores ao século XX a vivência desse ideal teve altos e baixos. A herança deixada pelo fundador e preservada na Regra era clara sobre os destinatários a serem evangelizados: os empobrecidos socialmente e mesmo eclesialmente. Os documentos que norteavam a ação pastoral daqueles tempos foram a encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII (1891) e *Quadragesimo Anno*, de Pio XI (1931).

A educação foi um dos pilares da atuação redentorista, com a construção de colégios em Manaus, Coari, Manacapuru e Codajás entre 1949 e 1950. Eles inovaram ao implementar colégios mistos, algo incomum para a época, pois tradicionalmente meninos e meninas estudavam separadamente. Essa abordagem revolucionária refletia não apenas uma mudança pedagógica, mas também um compromisso com a igualdade de gênero na educação (PAIVA, 2017).

As imagens (Figuras 2) a seguir ilustram essa presença redentorista na educação: a primeira mostra a escola em Manacapuru e a segunda, a quadra do Colégio Nossa Senhora Aparecida.



Figura 2 – À esquerda o Colégio Nossa Senhora de Nazaré, em Manacapuru-AM, e à direita a quadra da Escola Nossa Senhora Aparecida.

Fontes: PAIVA (2017) e Arquivo Missão Redentorista na Amazônia.

Na capital amazonense, os redentoristas também se tornaram conhecidos por suas iniciativas de distribuição de remédios gratuitos, visitas a presídios e hospitais, bem como pela organização de cursos noturnos de eletricidade, carpintaria e inglês para trabalhadores e jovens carentes. Ademais, o Ambulatório Nossa Senhora Aparecida, inaugurado em 1946, oferecia assistência médica e dentária. Paiva (2017, p. 80) acrescenta que,

Além dos remédios distribuídos, os Padres visitam os enfermos e vão ao presídio. Distribuem roupas, chinelos, livros, revistas e coisas de primeira necessidade aos pobres. Já visitaram os tuberculosos e a Colônia Antônio Aleixo, organização hospitalar para hansenianos. E o estado de pauperismo em que se encontram as classes pobres de Manaus não permite que os meninos e moços possam dedicar-se a diversões que os dignifiquem. Eles estão instalando parques de diversões para serem usados aos domingos e dias santos. Estão ensinando língua inglesa e cursos práticos de eletricidade, carpintaria em horário noturno.

Além da assistência médica, eram ofertados cursos de costura, bordado, música e ciências domésticas, proporcionando formação profissional e melhores oportunidades de trabalho para a população. Outro marco importante foi a inauguração do Parque Infantil Nossa Senhora Aparecida, em 1948, que proporcionava lazer e educação para crianças da comunidade. O Padre Frederico Stratman, um dos principais responsáveis por essas iniciativas, inaugurou um espaço para o ambulatório da paróquia, que por vinte anos funcionou como pronto-socorro para os mais pobres, até que o governo assumiu esses serviços na década de 1970 (PAIVA, 2017).

As atividades sociais dos redentoristas também envolveram a formação de trabalhadores e jovens em situação de vulnerabilidade. Em 1953, foi criada uma escola técnica que oferecia cursos de contabilidade, carpintaria, fotografia, inglês, motorização, radiotelegrafia, bordado, corte e costura, desenho e pré-enfermagem.

Além da educação, a atuação redentorista foi fundamental no atendimento às comunidades mais afastadas do Amazonas, especialmente no combate a doenças tropicais e outras enfermidades. Em muitas localidades, os ambulatórios missionários representavam a única opção de assistência médica disponível (PAIVA, 2017). Em um relatório intitulado “*Visitation of The Vice-Province of Manaus 1952*”, elaborado pelo padre John Carr e enviado para Roma, é descrito que:

Essas comunidades são precárias em saúde e as pessoas sempre aflitas por conta de doenças tropicais, especialmente a malária, disenteria, vermes, febre amarela, até lepra. Médicos e hospitais somente em Manaus e Belém. Os padres no início faziam o possível para aliviar a dor destas pobres pessoas, agora eles têm ambulatórios. Esses ambulatórios são pequenas clínicas onde eles tratam várias doenças e nós colocamos para funcionar em todas as nossas fundações. Os remédios necessários para este trabalho seriam muito caros se tivéssemos que comprá-los na América do Sul, mas eles são comprados e embalados pelos padres nos Estados Unidos, e não custam praticamente nada para nós. Até nas duas capitais onde estamos, os médicos enviam pacientes para obter esses remédios que não se conseguiria em outro lugar. Este trabalho tem sido a nossa principal ferramenta para conectar as pessoas, pois atende um número cada vez maior e tem-se o reconhecimento de que as pessoas

melhoraram significativamente. Com isso, os padres têm procurado estudar e fazer cursos na área clínica como uma forma de atender os mais abandonados (PAIVA, 2017, p. 112).

Para celebrar sua longa história de missão na Amazônia, os redentoristas lançaram, em julho de 2023, a revista **“80 anos da missão redentorista na Amazônia”**. Nela, são apresentadas diversas histórias de fiéis dos municípios onde atuaram, destacando a importância da missão redentorista na região. Entre esses relatos, observa-se o testemunho da devota Regina Nakamura, que reforça essa atuação:

Os redentoristas tinham uma preocupação diferente com a educação, saúde, trabalho e outros aspectos. Construíram escolas, ambulatórios e oficinas. O padre Frederico era o mentor das construções e era também quem atendia no ambulatório. Ele trouxe sulfas dos Estados Unidos, porque, naquele tempo, não existia penicilina. Ele ajudou muita gente a ficar curada de várias doenças. Lembro, ainda, que ele construiu uma série de casinhas, atrás do Colégio, que funcionavam como oficinas de aprendizagens para qualificação profissional, ele mesmo dirigia e orientava (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 14).

Com o passar dos anos, os redentoristas expandiram sua atuação para outras frentes, incluindo meios de comunicação como o apostolado da imprensa e do rádio. A emissora “Rádio Educação Rural de Coari” foi fundamental para levar instrução e formação cidadã para as comunidades ribeirinhas, possibilitando, inclusive, o acompanhamento de aulas a distância. O Movimento de Educação de Base (MEB), por exemplo, auxiliou na capacitação de agentes comunitários, parteiras e educadores, transformando a realidade das comunidades rurais de Manacapuru e Codajás (PAIVA, 2017). A importância dessa atuação é destacada por Tio Nato, fiel de Manacapuru, que cedeu seu relato para a revista Aparecida, assim como pela devota Odileia Martins, de Coari, que também compartilhou sua história na mesma publicação. Esses relatos, encontrados nas páginas 4 e 8, evidenciam a transformação social promovida pelos redentoristas na região.

Tudo o que Manacapuru tem hoje começou pelas mãos dos redentoristas. Falo em termos de educação, do social, do trabalho e muitas outras coisas”. Fala tio Nato. Sinônimo de desenvolvimento social para o município, Tio Nato lembra da contribuição com o trabalho dos missionários na implantação do Movimento de Educação de Base (MEB). O projeto foi fundamental para a formação das comunidades e de novas lideranças. A chegada dos missionários também mudou a vida das comunidades rurais de Manacapuru, bastante esquecidas pelo poder público. Entre as mudanças trazidas pela presença da igreja católica, segundo Nato, está a elevação de Caapiranga à categoria de município. “Caapiranga existe como município muito pela influência dos redentoristas. O trabalho da Igreja ajudou na organização da comunidade, isso desde o incentivo na educação até outras obras que eles tinham lá” (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 4).

Todo o processo de articulação do projeto, importante para o desenvolvimento da educação da cidade, mudou o futuro dos moradores, principalmente daqueles que moravam na zona rural. “O movimento era organizado através de coordenadores e monitores, estes profissionais orientavam os estudantes que acompanhavam as aulas por meio da rádio Educação Rural de Coari, comandada pelos redentoristas” disse Odineia Martins (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2024, p. 8).

Com efeito, observa-se que a atuação dos padres e irmãos redentoristas na Amazônia foi marcada pela integração entre os cuidados espirituais e materiais, garantindo que tanto a edificação de igrejas quanto a construção de escolas e outras infraestruturas fossem realizadas com o mesmo empenho. Seu trabalho nas comunidades de Manacapuru, Codajás, Coari, Manaus e outras localidades ia além da evangelização, promovendo a dignidade humana e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. O compromisso dos missionários redentoristas com o desenvolvimento social resultou em uma série de outras iniciativas que incluíram a construção de poços artesianos, o fornecimento de energia elétrica, a criação de espaços culturais etc. Essas ações impactaram profundamente a região, proporcionando novas oportunidades e transformando o cotidiano das comunidades onde atuaram (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2023).

A relevância desse trabalho fica evidente ao considerar que, antes da chegada dos redentoristas, muitas dessas localidades não contavam com igrejas, escolas ou assistência médica. Em cidades como Manaus, Manacapuru, Codajás, Coari e Belém, os ambulatórios fundados pelos missionários tornaram-se os principais pontos de atendimento médico e odontológico para a população. Além disso, a oferta de cursos profissionalizantes foi amplamente divulgada em periódicos da época, demonstrando o compromisso dos redentoristas com a formação e a capacitação da população local. O impacto de suas ações foi tão significativo que, em Manaus, bairros como Aparecida, Matinha e São Geraldo experimentaram um notável progresso, ao ponto que as autoridades estaduais, como deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, sugerissem que os redentoristas assumissem a administração do município do Careiro (SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA, 2023).

Depreende-se, portanto, que ao longo dos 80 anos de atuação redentorista na Amazônia, sua missão foi marcada não apenas pelo compromisso com a evangelização, mas também pela preocupação com o bem-estar das populações mais vulneráveis. As obras sociais desenvolvidas não apenas ajudaram a suprir as deficiências do Estado, mas também deixaram um legado duradouro na educação, saúde e assistência social da região. Sua presença moldou significativamente a história das comunidades amazônicas, garantindo melhores condições de vida para incontáveis gerações.

O Santuário em ação no século XXI: contribuições sociais para fiéis e comunidade

Ao longo de sua história em Manaus e em diversos municípios da região, os redentoristas desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da educação e na assistência à saúde, conforme evidenciado anteriormente.

Embora sua atuação nessas áreas não seja tão intensa quanto no passado, os redentoristas continuam a desempenhar um papel relevante no âmbito social. Esse compromisso se mantém como um princípio fundamental da congregação estabelecido por Santo Afonso, que definiu a ajuda aos mais necessitados como uma de suas bases essenciais.

Atualmente, o trabalho social do Santuário é conduzido pela Pastoral Social, que organiza e coordena diversas iniciativas voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade. Para abordar as ações desenvolvidas, serão analisadas, a seguir, as falas de uma fiel que atua na coordenação da pastoral social. Conforme indicado na metodologia deste trabalho, ela será referida como Maria.

No que se refere às atividades realizadas, destaca-se o compromisso do Santuário com a assistência à comunidade local. Com o apoio de profissionais que oferecem seus serviços de forma totalmente voluntária, são disponibilizados atendimentos especializados em diversas áreas, como psicologia, nutrição, cardiologia, advocacia e massoterapia. Sobre essa atuação, Maria afirma:

E aí nas questões das atividades atuais da Pastoral nós estamos contando atualmente com 13 psicólogos que realizam trabalhos voluntários de terça à sexta, 1 cardiologista que atende a cada 15 dias, 1 advogado que também realiza atividades a cada 15 dias, de acordo com a demanda né, 3 nutricionistas que realizam o acompanhamento e massoterapeuta (Maria, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

A entrevistada explica como ocorre a divulgação das vagas para os atendimentos oferecidos pelo Santuário. Segundo ela, as informações são compartilhadas principalmente durante a novena das terças-feiras:

Durante a novena, informamos quando há vagas disponíveis. Por exemplo, anunciamos: “Temos vagas para atendimento com o psicólogo”. Se alguém estiver precisando, pode procurar o serviço. Além disso, muitas pessoas nos procuram espontaneamente. Nossa maior demanda, sem dúvida, é na área da psicologia (Maria, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Além da divulgação feita presencialmente durante a novena das terças-feiras, o Santuário também utiliza suas redes sociais para ampliar o alcance das informações. Um exemplo disso é a divulgação do Projeto Vida Ativa e Saudável, que oferece atendimento psicológico aos sábados, das 8h às 12h. O agendamento ocorre todas as terças-feiras na sala da Pastoral Social ou via WhatsApp, conforme informado nas redes sociais do Santuário. Essa estratégia permite que um maior número de pessoas tome conhecimento dos atendimentos, facilitando o acesso e garantindo que aqueles que necessitam possam se organizar para participar.

Quanto à disponibilidade dos atendimentos em outros dias da semana, Maria esclarece: “as terças-feiras são dedicadas ao atendimento durante todo o dia. Além disso, estou presente nas quartas e sextas-feiras à tarde. No período da manhã, contamos com um agente da pastoral que

acompanha o profissional responsável pelos atendimentos, que ocorrem tanto pela manhã quanto à tarde”.

A entrevistada também destaca a dedicação dos profissionais voluntários e a importância desse trabalho social:

O que eu acho bonito é essa doação. São profissionais que, dentro do seu tempo, se dispõem gratuitamente a ajudar. Hoje, essa é uma área que expõe nossa fragilidade. Recebemos pedidos de socorro de todas as idades: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os profissionais são pessoas maravilhosas, e, mesmo quando todas as vagas estão preenchidas, se surge uma emergência, eles sempre encontram um jeito de incluir na agenda (Maria, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

De acordo com os dados fornecidos pela Pastoral Social, somente no ano de 2024 foram realizados 1.059 atendimentos. Dentre eles, destacam-se 730 atendimentos psicológicos, seguidos por 135 consultas com o cardiologista, 79 com o advogado, 47 com o nutricionista e 48 com o massoterapeuta. Esses números evidenciam a importância dos serviços oferecidos pelo Santuário, especialmente no suporte à saúde mental da comunidade.

Além dos atendimentos realizados pelos profissionais voluntários, a Pastoral Social também organiza oficinas com o objetivo de ensinar habilidades que possam ajudar os mais necessitados a melhorar sua qualidade de vida e autonomia. Essas atividades proporcionam oportunidades de aprendizado e capacitação, fundamentais para a inserção social e o desenvolvimento pessoal. Sobre esta questão, Silva (2006, p. 336) destaca: “constatamos que, ao menos no discurso, as ações desenvolvidas não se limitam a fornecer cestas básicas, roupas ou remédios. Há uma preocupação em que essa caridade possibilite a superação da situação de miséria em que vivem aqueles que são atendidos pelas pastorais”.

Um exemplo disso é a oficina de trufas, na qual os participantes receberam material para iniciar o processo de produção, garantindo o primeiro impulso necessário. Como menciona Maria:

Também a pastoral social realiza oficinas, por exemplo, oficina de trufas e esse ano tem outras que estão programadas, estamos organizando também oficinas dessa formação de vendas, oficinas de como preparar as pessoas para o mercado de trabalho. Nessa das trufas, elas receberam material inclusive para dar esse primeiro impulso, pois não adianta ter curso e não ter recurso para comprar o material e dar continuidade (Maria, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Essa visão amplia a compreensão do trabalho social, buscando não apenas o alívio imediato, mas também a transformação das condições de vida dos beneficiados.

Outra importante atividade social desenvolvida pelo Santuário é a entrega de cestas básicas, realizada de forma rotativa para as famílias cadastradas na Pastoral Social. Essa ação conta com o apoio de colaboradores, como a Manaus Energia, além da contribuição de fiéis que desejam ajudar.

Essas doações têm um impacto direto na vida de muitas famílias, oferecendo um alívio temporário às dificuldades enfrentadas por elas.

Além dessa iniciativa, o Santuário também promove ações sociais voltadas para comunidades mais vulneráveis. Um exemplo disso foi a missão social realizada em 22 de dezembro de 2024, quando, em parceria com a Capitania dos Portos, da Marinha do Brasil e a Juventude do Santuário, levou solidariedade à Comunidade do Catalão. Na ocasião, foram distribuídas cestas básicas para 152 famílias e brinquedos para 210 crianças, proporcionando não apenas assistência material, mas também esperança e acolhimento (Figura 3).



Figura 3 - Missão social realizada na comunidade do Catalão.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Além disso, o Santuário tem planos de expandir ainda mais suas ações sociais. Um dos próximos projetos é a entrega de almoços para pessoas em situação de rua, com o objetivo de oferecer apoio e dignidade para aqueles que mais necessitam. Como menciona Maria: “esse ano está programado também preparar e levar almoço para as pessoas em situação de rua. Estamos fazendo parceria também com a Igreja [Nossa Senhora] dos Remédios na questão de doação da refeição para os moradores de rua. Faz aqui e leva para lá”. Essas iniciativas demonstram o compromisso contínuo do Santuário em apoiar a comunidade, indo além da assistência imediata para buscar soluções que ajudem as pessoas a superar dificuldades a longo prazo.

Em 2024, a seca no Amazonas causou o isolamento de comunidades ribeirinhas, afetou o abastecimento de água e prejudicou seriamente a população local. Diante da grave crise hídrica causada pela seca extrema no Amazonas, o Santuário Nossa Senhora Aparecida mobilizou seus fiéis

para contribuir com doações de água potável às comunidades ribeirinhas afetadas. Durante as novenas e missas, a importância da solidariedade foi reforçada, incentivando a participação dos devotos. A campanha, porém, não se limitou aos encontros presenciais, estendendo-se também às redes sociais do Santuário, ampliando seu alcance e engajamento.

Como resultado dessa mobilização, no dia 14 de setembro de 2024, foi realizada a entrega da primeira remessa de doações, beneficiando 44 famílias das comunidades do Lago do Catalão e Paraná do Xibirena, no município de Iranduba. Além dessa ação inicial, diversas outras remessas foram organizadas (Figura 4), garantindo que mais famílias recebessem o auxílio necessário em um momento de extrema dificuldade.



Figura 4 - Campanha doação de água potável.

Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Com essas ações, o Santuário Nossa Senhora Aparecida reafirmava sua missão social, estendendo auxílio às comunidades mais necessitadas fora dos limites do município de Manaus. A este respeito, Maria destaca que:

Então, o Santuário está localizado aqui em Manaus, aí no caso assim quando você fala assim de Manacapuru e outros locais, mediante a questão da seca, o Santuário partilhou né com eles, essa questão de água né, cestas básicas, houve essa partilha. Existe essa partilha, não fica centralizado tudo somente em Manaus (Maria, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Ao visitar o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus, um dos elementos que chamam a atenção são as placas afixadas em suas paredes, que evidenciam o compromisso da instituição com a assistência social e a colaboração com o poder público.

Nesse contexto, destaca-se o Programa Jovem Aprendiz Redentorista (PROJAR). O programa oferece suporte a jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Maria enfatiza essa atuação conjunta ao afirmar: “O PROJAR é um dos braços daqui, o PROJAR desenvolve atividades com os jovens, a gente trabalha juntos, a pastoral social com o PROJAR”. Essa fala evidencia como o programa complementa as ações sociais da igreja, reforçando sua missão de acolhimento e transformação social.

Para abordar sobre o PROJAR, serão analisadas a seguir os depoimentos de Aline, funcionária contratada pela Missão Redentorista e responsável pelas questões administrativas, pedagógicas e pelo acompanhamento dos jovens aprendizes.

Segundo o portfólio disponibilizado pela secretaria do PROJAR, o programa foi criado no dia 20 de janeiro de 2015, sobre o qual Aline explica que:

PROJAR é o Programa Jovem Aprendiz Redentorista, a gente vai fazer 10 anos de projeto, é um projeto da missão redentorista, junto com o santuário pois eles são interligados né, o projeto tem como base, capacitar jovens para o mercado de trabalho. A gente trabalha com jovens entre 14 a até os 20 anos, a gente trabalha com a lei da aprendizagem. Então a gente tem um sistema e esses jovens fazem o cadastro conosco, nós somos um setor de capacitação para jovem aprendiz, eles fazem cadastro conosco ficam no nosso sistema, durante o ano também nós vamos executando diversas atividades como ação social, palestras, cursos, parcerias para trazer cursos também durante o ano (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Dando continuidade à explicação sobre o funcionamento do PROJAR, Aline detalha como se dá a inserção dos jovens no mercado de trabalho por meio de parcerias com empresas. Ela ressalta a importância dessas conexões para garantir oportunidades reais aos participantes do programa, que, além da experiência prática, também recebem formação teórica e acompanhamento constante. Segundo ela:

Nós já temos alguns jovens em algumas empresas que são conveniadas conosco. E essas empresas disponibilizam vagas de jovem aprendiz e a gente insere os jovens que são cadastrados conosco nas empresas parceiras. Atualmente nós temos 5 empresas parceiras estamos em busca de novas empresas né, para a gente inserir cada vez mais jovens. Atualmente trabalhamos com 38 jovens né dentro dessas 5 empresas e eles fazem capacitação aqui conosco, eles já assinaram o contrato de 2 anos, estão de carteira assinada, trabalham 4 horas por dia, recebem meio salário mínimo. E eles fazem a capacitação 4 vezes eles estão na empresa de forma prática e 1 vez na semana eles estão no PROJAR, aí existe a parte teórica deles, aí a gente trabalha a parte administrativa com eles, então todos eles estão dentro da empresa, inseridos trabalhando na parte administrativa. Aí a gente faz o acompanhamento com a família, com a empresa e com o jovem (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Além da formação técnica e da vivência profissional, o projeto busca promover o desenvolvimento pessoal dos jovens, oferecendo experiências que vão além do ambiente corporativo. O acompanhamento é constante e envolve também atividades culturais e educativas,

como visitas a pontos turísticos e ações que valorizam a história e a cultura local. Sobre isso, Aline comenta:

A gente tem esse processo de acompanhamento até finalizar o contrato deles. Aí a gente vai em busca de renovar e colocar outros jovens para preencher a vaga. A princípio, é isso dentro do contexto. Fora a parte que enquanto os jovens ainda não estão no mercado de trabalho, não estão atuando, a gente faz algumas atividades para eles participarem também, a gente também faz atividades externas né, com eles, como visita em pontos turísticos de Manaus para que eles possam conhecer, entender sobre a história de Manaus para que eles aumentem né o conhecimento da cultura deles, então a gente não é só parte administrativa, a gente trabalha também a questão psicossocial, a gente faz realmente o acompanhamento com os jovens. A gente faz visitas em outras empresas, a gente os leva, a gente já foi no teatro Amazonas, já foi no palácio da justiça (Aline, Manaus-AM, 14 de janeiro de 2025).

Conforme mencionado por Aline, os jovens interessados em se inscrever no programa podem entrar em contato para agendar um horário. Ela explica que o processo é feito por agendamento, sendo realizado pelo WhatsApp através de um número de contato disponibilizado. Na data e horário marcados, o jovem, acompanhado pelo responsável, realiza o cadastro e é inserido no sistema. Nesse momento, também é solicitado o currículo, que é utilizado durante o acompanhamento. Além disso, em determinados períodos, o projeto divulga no seu Instagram a abertura das inscrições para o banco de dados (Figura 5), informando, de maneira clara e direta, todos os documentos necessários para que os jovens possam realizar a inscrição.

Embora possa parecer desnecessário abordar a estrutura do PROJAR e o processo de inscrição, compreender seu funcionamento é essencial para entender como o programa se articula com a Pastoral Social. O PROJAR desenvolve diversas ações sociais, incluindo palestras e parcerias com universidades e outras instituições.

Aline explica que, dependendo dos recursos disponíveis, o programa estabelece parcerias para viabilizar suas ações. Ela menciona, por exemplo, a ação social realizada no setembro Amarelo, que contou com o apoio do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e do Centro Universitário FAMETRO. Essas instituições, que oferecem cursos profissionalizantes, disponibilizaram profissionais para atender o público. Durante o evento, foram oferecidos serviços como palestras, corte de cabelo, manicure, limpeza de sobrancelhas e limpeza facial (Figura 6). Além disso, Aline ressaltava que, em alguns casos, o programa consegue arrecadar cestas básicas (Figura 6), embora a distribuição desses alimentos ocorra principalmente por meio da Pastoral Social. Dessa forma, as ações do PROJAR estão mais voltadas para atividades e atendimentos do que para a distribuição de alimentos.



Figura 5 - Divulgação da abertura das inscrições para o PROJAR.
 Fonte: Perfil do Programa Jovem Aprendiz Redentorista. Manaus-AM, 2024.

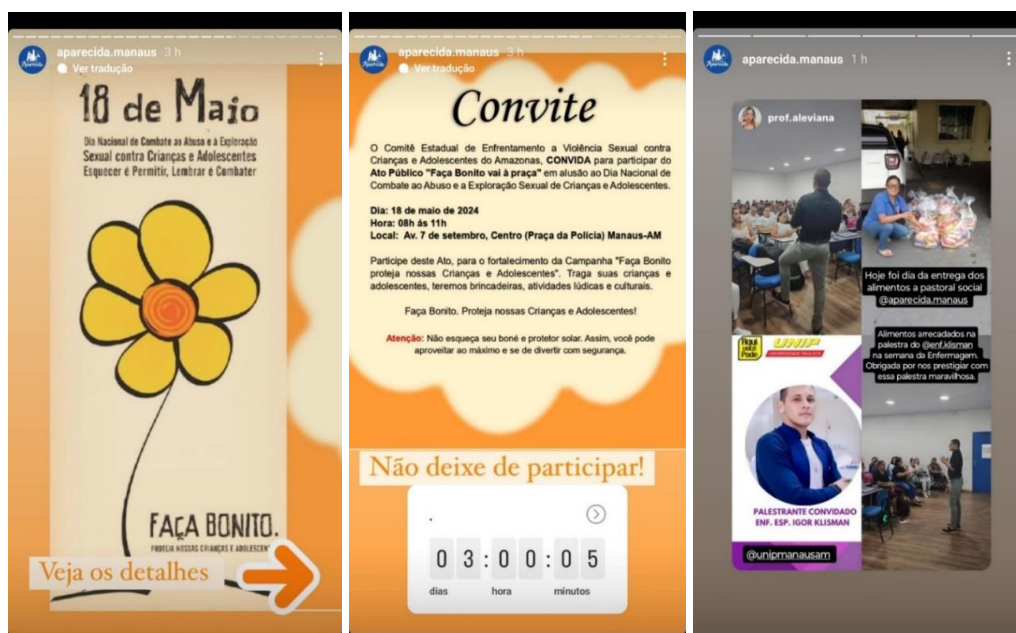


Figura 6- Ações e palestras do PROJAR em parceria com o CETAM e a FAMETRO.
 Fonte: Perfil do santuário Nossa Senhora Aparecida no Instagram. Manaus-AM, 2024.

Além dessas ações, o PROJAR também oferece cursos voltados à qualificação profissional, como informática básica e operador de caixa, contribuindo para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, conforme pode ser observado na Figura 7.



Figura 7- Cursos oferecidos pelo PROJAR: Informática Básica e Operador de Caixa.
Fonte: Perfil do Programa Jovem Aprendiz Redentorista. Manaus-AM, 2024.

Seja por meio da Pastoral Social ou das atividades desenvolvidas pelo PROJAR, fica evidente o envolvimento do Santuário em ações de assistência, tanto para a comunidade do bairro Aparecida quanto para outras localidades. Como destacado pela fiel Maria, as iniciativas sociais não se restringem a Manaus, demonstrando o compromisso contínuo dos Redentoristas com a população do estado do Amazonas. No passado, esses missionários desempenharam um papel essencial em um contexto em que o Estado não conseguia suprir todas as demandas. Hoje, eles seguem atuando onde há necessidade, promovendo projetos sociais, palestras, cursos e diversas outras ações voltadas ao bem-estar da comunidade.

Essas iniciativas não passam despercebidas pelos fiéis, que expressam orgulho pelas ações realizadas. Julia enfatiza esse sentimento ao afirmar: “Eu sinto muito orgulho de todas as atividades sociais que o Santuário desenvolve para aqueles que mais precisam. Não sei se você conhece a história dos Redentoristas, mas eles ajudaram muito as pessoas aqui na nossa região. Eu me sinto feliz com isso”.

João, outro fiel, expressa sua gratidão por fazer parte das ações sociais promovidas pelo Santuário: “Para mim, poder ajudar nas atividades do Santuário é uma bênção. Sempre que participo das campanhas de arrecadação ou das ações da Pastoral Social, sinto que estou retribuindo um pouco do que já recebi aqui. Este lugar é mais do que uma igreja, é uma família para mim”.

Ana, por sua parte, destaca o impacto das iniciativas sociais no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao Santuário: “o Santuário sempre foi um ponto de acolhimento para todos nós. Saber que posso contribuir, mesmo que seja com um pequeno gesto, faz com que eu me sinta parte de algo muito maior. Aqui, a fé se transforma em ação, e isso me enche de alegria”.

Carlos, adicionalmente, ressalta como as ações sociais reforçam sua conexão com o Santuário e com a comunidade: “sempre digo que o Santuário não é só um lugar de oração, mas também um espaço de solidariedade. Participar das atividades sociais me faz sentir que realmente pertencço a este lugar. Ver a transformação que pequenas ações podem causar na vida das pessoas é algo que me motiva a estar sempre presente”.

Observa-se, a partir das análises e depoimentos, que os próprios fiéis reconhecem e valorizam as ações sociais promovidas pelo Santuário, evidenciando o impacto dessas iniciativas não apenas na vida daqueles que recebem auxílio, mas também na construção de um forte sentimento de pertencimento entre os envolvidos. As atividades desenvolvidas, seja por meio da Pastoral Social ou de projetos como o PROJAR, reforçam o papel do Santuário como um espaço de acolhimento, solidariedade e transformação social. Dessa forma, a participação ativa dos fiéis nessas ações não apenas fortalece os laços comunitários, mas também reafirma a importância do Santuário como um lugar de fé, compromisso social e identidade coletiva.

Considerações finais

O Santuário Nossa Senhora Aparecida consolidou-se em Manaus como um espaço de múltiplos significados. Mais do que um local de culto, tornou-se um símbolo da religiosidade manauara, onde fé, tradição e comunidade se entrelaçam. A atuação dos padres redentoristas foi essencial para esse processo, não apenas no aspecto espiritual, mas também na construção da identidade e da coesão social do Santuário. Desde sua chegada a Manaus, os redentoristas dedicaram-se à comunidade local, primeiramente estruturando a paróquia, que, ao longo das décadas, evoluiu para o *status* de Santuário. Seu trabalho incansável fortaleceu os laços entre a Igreja e os fiéis, oferecendo não apenas um espaço de devoção, mas também de acolhimento e apoio emocional.

Além do papel pastoral, os redentoristas desempenharam – e ainda desempenham – um papel social fundamental. Em períodos em que o Estado não conseguia suprir as necessidades básicas da população, sua atuação foi crucial, alcançando não apenas a capital, mas também outros municípios do Amazonas. O legado de escolas, ambulatório, programas de capacitação e atividades assistenciais evidencia a capacidade da Igreja Católica de se colocar como agente ativo no

enfrentamento da vulnerabilidade social, dialogando com o que autores como Silva (2006) e Cunha (2018) apontam sobre a função social das igrejas em contextos de crise.

No presente, iniciativas como a Pastoral Social e o PROJAR demonstram que a missão redentorista mantém sua atualidade, adaptando-se às novas demandas da sociedade. Os atendimentos psicológicos, cursos de qualificação, doações de cestas básicas e apoio às comunidades ribeirinhas durante a seca de 2024 ilustram a continuidade de um trabalho que alia espiritualidade e solidariedade prática. Essas ações não apenas aliviam necessidades imediatas, mas também fortalecem vínculos comunitários e promovem a cidadania, reafirmando o Santuário como um espaço de transformação social.

É possível afirmar, portanto, que as ações do Santuário Nossa Senhora Aparecida confirmam a relevância da Igreja Católica na Amazônia ocidental como mediadora de processos sociais e culturais, especialmente em contextos de ausência do Estado. Historicamente, essa atuação contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da população e, atualmente, continua a inspirar práticas de solidariedade que ressignificam o papel da religião na vida urbana e comunitária.

Assim, o estudo reafirma que o Santuário Nossa Senhora Aparecida constitui um exemplo de como a fé, quando aliada ao compromisso social, pode se transformar em instrumento de inclusão, dignidade e esperança para populações vulneráveis da Amazônia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela Bolsa do Programa de Apoio à Pós-Graduação *Stricto Sensu* – POSGRAD Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – que financiou a pesquisa de mestrado que deu origem a este trabalho.

Referências

CARVALHO, M. M. R. **Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM: interações entre o sagrado e o profano na construção do sentido de lugar**. 2025. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Manaus, 2025.

CARVALHO, M. M. R.; DINIZ, R. F. Interações entre o sagrado e o profano no ciberespaço: as novas formas de conexão entre o Santuário de Nossa Senhora de Aparecida e os fiéis em tempos de pandemia de COVID-19 no município de Manaus-AM. In: ALEIXO, N. C. R.; DINIZ, R. F.; VIEIRA, A. F. S. G. (Orgs.). **A geografia amazônica em múltiplas escalas**. Volume 3. 3. ed. Manaus: Alexa Cultural, 2023. v. 3, p. 195-216. 2023.

CARVALHO, M. M. R.; DINIZ, R. F. Geografias da religião: o Santuário de Nossa Senhora Aparecida e as manifestações espaciais do sagrado em Manaus-AM. In: MOLINARI, D. C.; CRUZ, M. de J. M.; SCHWADE, T. M. M. (Orgs.). **A geografia amazônica em múltiplas escalas**. 4. ed. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2024. v. 4, p. 51-67. 2024a.

CARVALHO, M. M. R.; DINIZ, R. F. A influência religiosa e social do Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM: dinâmicas de fé e vida urbana. In: **Anais do Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade**, Manaus, 2024. Manaus: Even3, 2024b.

CARVALHO, M. M. R.; DINIZ, R. F. O lugar, o sagrado e a devoção: o Santuário Nossa Senhora Aparecida em Manaus-AM sob uma perspectiva geográfica. In: **ENCONTRO DE GEOGRAFIA CULTURAL E HUMANISTA DA AMAZÔNIA**, Manaus. 2024c. Apresentação virtual.

CUNHA, J. Ética teológica da ação social da Igreja. *Humanística e Teologia*, Faculdade de Teologia, Porto, Portugal, v. 39, n. 1, p. 133-145, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2018.9439>

DUARTE, D. M. *Manaus entre o passado e o presente*. 1. ed. Manaus: Ed. Mídia Ponto Comm, 2009. 296 p.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A. C. de. **Aspectos teóricos e conceituais**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

HOLANDA, V. B. de. Ação social e Igreja Católica: um estudo a partir do trabalho realizado na Pastoral da Criança, de Acarape - CE. In: SIMPÓSIO SUDESTE: GÊNERO E RELIGIÃO: VIOLÊNCIA, FUNDAMENTALISMOS E POLÍTICA, 2., Recife, 2016. *Anais... Simpósio Sudeste: Gênero e religião: Violência, fundamentalismos e política*. Recife-PE: Associação Brasileira de História da Religião (ABHR), 2016. p. 1-14. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/1352>. Acesso em 01/04/2025.

PAIVA, G. **A vice-província Redentorista de Manaus**. 1. Ed. Aparecida-SP: Editora Santuário, 2017.

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA APARECIDA. **80 anos da Missão Redentorista na Amazônia**. Manaus: Santuário Nossa Senhora Aparecida, 2024.

SILVA, C. N. da. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. *Sociologias*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, vol. 8, núm. 15, Jan-Jun, 2006, pp. 326-351 Brasil.